

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

**Atena**
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

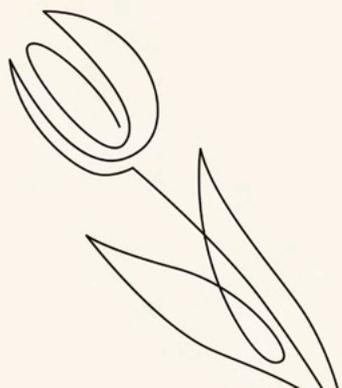
Lápis de cor

Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,

6

Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)*

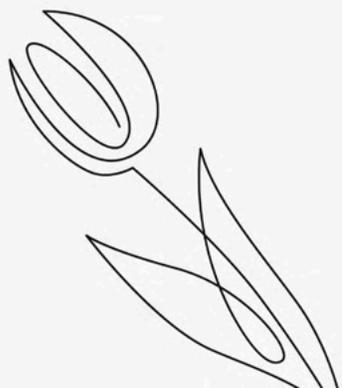
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

CAPÍTULO 2..... 11

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>

CAPÍTULO 4..... 26

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte

Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

CAPÍTULO 5..... 39

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>

CAPÍTULO 6..... 51

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

CAPÍTULO 7	63
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952)	
Humberto Pereira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097	
CAPÍTULO 8	95
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	
Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha	
Giovanna Fiori Sanches	
Loren Machado Caruzzo dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098	
CAPÍTULO 9	103
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS	
Soênia Maria Fernandes	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099	
CAPÍTULO 10	116
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910	
CAPÍTULO 11	130
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS	
Lislayne Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911	
CAPÍTULO 12	142
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Rosely de Oliveira Macário	
Linduarte Pereira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912	
CAPÍTULO 13	152
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorrany Santos Baima	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913	

CAPÍTULO 14	158
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA Isadora Siqueira Mafra Naiara Gracia Tibola  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914	
CAPÍTULO 15	172
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO Jacilene Costa Gomes da Silva Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915	
CAPÍTULO 16	184
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA Cristiane Alcântara de Jesus Santos Antonio Carlos Campos  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916	
CAPÍTULO 17	197
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM Márcia Cury Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917	
CAPÍTULO 18	206
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO Ana Paula de Carvalho Ferreira Angelo Antonio Macedo Leite Rute Ferreira de Oliveira Viana  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918	
CAPÍTULO 19	217
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS Raphaela Farias Teixeira Francisco José Passos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919	
CAPÍTULO 20	233
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020) Calinca Jordânia Pergher Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

ÍNDICE REMISSIVO..... 248

A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL

Data de aceite: 02/09/2021

Gilcéia Leite dos Santos Fontenele

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Professora da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF)

RESUMO: O interesse em realizar essa investigação surgiu durante o meu curso de mestrado, no qual o estudo do currículo me provocou e inquietou, me levando a realizar essa pesquisa. O seu objetivo visa: analisar a relação entre o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e tem como procedimento de pesquisa a revisão bibliográfica no caderno dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF em articulação com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo. Primeiramente, o tema é tratado teoricamente à luz de estudiosos sobre o currículo e organização do trabalho pedagógico e, finalmente, é realizada a análise propriamente dita. Essa pesquisa elucidou pontos comuns entre os dois documentos estudados e destacou a importância da efetivação do currículo articulado ao projeto político-pedagógico para que haja uma possível construção de um trabalho escolar comprometido com as aprendizagens

dos estudantes e com a educação de qualidade. Reforçou, também o significado do trabalho coletivo e sua importância para a organização do trabalho pedagógico, assim como das coordenações pedagógicas como espaço de planejamento em equipe e a necessidade da construção de um projeto político-pedagógico a ser efetivado em consonância com o currículo escolar.

PALAVRAS - CHAVE: Currículo em Movimento da SEEDF. Diretrizes para o 3º Ciclo. Trabalho Pedagógico

1 | INTRODUÇÃO

“... Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (Paulo Freire).

Início este texto com esta epígrafe, que destaca que ensinar está além da transmissão de conhecimentos e por acreditar que aprender e ensinar envolve uma “construção” permanente, uma interação dialética entre quem ensina e quem aprende, por reconhecer que na busca do conhecimento, os sujeitos, em conjunto, são capazes de criar possibilidades para a produção e construção do saber, como salienta Paulo Freire.

Vale lembrar que, depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, têm ocorrido mudanças no campo educacional, as quais podem vir a

afetar, diretamente, a educação pública e de qualidade como um direito de todos. Um exemplo disto foi homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017, que muito antes de ser aprovada, começou a ser questionada por estudiosos da área da educação, principalmente, por indicar uma pedagogia trilhada aos moldes das habilidades e competências, ou seja, um possível retrocesso na educação nacional, podendo vir a “impactar negativamente no trabalho pedagógico desenvolvido na escola básica, em decorrência, no ensino fundamental”. (MORATO SOARES; FERNANDES 2018, p.88).

Diante desse cenário, surgiu este estudo que visa responder ao questionamento: *Qual a relação o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo?* Nesta direção, esse escrito visa: *analisar a relação entre o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo.*

A análise realizada se baseia na perspectiva qualitativa, um tipo de pesquisa, interpretativa (Creswell, 2007), buscando os aspectos norteadores do Currículo da SEEDF - Caderno dos pressupostos teóricos (2014a), articulados às Diretrizes Pedagógicas¹ para a Organização Escolar do 3º Ciclo² (2014b), a qual estabelece as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas turmas do 6º ano ao 9º ano, anos finais do ensino fundamental.

21 O CURRÍCULO

Nesse estudo, o currículo é entendido como uma das bases para o trabalho escolar, para a práxis³pedagógica, pois envolve as atividades de planejamento, definição de objetivos, métodos, avaliação, dentre outros, perpassando por todo processo *ensinaraprender*⁴. Como salienta Cury (1985, p. 111), “o currículo é o meio relevante para a consolidação da função política na educação, manifesta ou não, sendo um instrumento que responde ao *o que fazer* para atingir determinado objetivo.” Desta forma o currículo está para além da relação de disciplinas justapostas e conteúdos a serem trabalhados na escola, isso por conter um lado político voltado à formação humana e cidadã, o que pressupõe transformação dos sujeitos que ensinam/aprendem (CURY, 1985).

Desta maneira, currículo possibilita um duplo sentido, uma contradição, pois ao mesmo tempo, que está ligado aos fatores sócio-econômico-culturais, representando uma

1 A SEEDF conta com as Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 3ºciclo, que têm por objetivo estabelecer orientações para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dessa etapa de ensino.

2 Os ciclos no DF apresentam a organização: 1º ciclo (educação infantil); 2º ciclo (1º bloco, 1º ao 3º ano – Bloco Inicial de Alfabetização, 2º bloco – 4º e 5º anos) e 3º ciclo (1º bloco, 6º e 7º anos e 2º bloco, 8º e 9º anos), sendo que se admite a retenção dos alunos no final de cada ciclo (3º, 5º, 7º e 9º anos). (DISTRITO FEDERAL, s.d.).

3 Práxis é um termo utilizado por Vázquez (1969, p.223), que pressupõe a união da teoria e da prática. Nessas condições, o autor salienta que a prática e teoria são indissociáveis, uma completa a outra, pressupondo uma transformação do real.

4 Utilizo o vocábulo ensinaraprender por acreditar que estas duas ações ocorrem de maneira dialética e inseparáveis, porém, destaco que conservo a escrita ensino-aprendizagem, quando me refiro aos autores estudados.

comunidade, pode, também, por meio dos conteúdos desenvolvidos, reforçar a hegemonia⁵ de classes, favorecendo a perpetuação da divisão social existente na sociedade. Diante disso, é possível compreender que o projeto cultural e de socialização que a escola tem para seus estudantes não é neutro, pois de alguma forma, os currículos escolares irão refletir o conflito de interesses existentes na própria sociedade, assim como a manutenção dos valores dominantes que subjazem os projetos educativos escolares. (SACRISTÁN, 2000). Desta forma, é possível compreender que “o currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado” (SILVA, 2011, p. 46), mas sim um dos mecanismos de manutenção de poder, capaz de transmitir, aprovar e consolidar a ideologia da classe dominante.

Seguindo este entendimento, Sacristán (2000, p. 26) destaca, também que “o currículo [sempre] acaba numa prática pedagógica”, portanto, “são poucos os fatos da realidade escolar que não têm “contaminações” por alguma característica do currículo.” (Idem, p. 26). Nesse sentido, o verdadeiro currículo é aquele que apresenta o contexto social, cultural, econômico, político e pedagógico, retratando a realidade em que se desenvolve.

Porém, o currículo precisa ser visto para além de um composto de disciplinas, suscitando o desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar⁶ capaz de romper com as “fronteiras entre as disciplinas” (SANTOMÉ, 1998, p. 44), um composto integrado, em que os conteúdos estão inter-relacionados entre eles mesmos, com os interesses dos estudantes e com as demandas existentes na própria sociedade. (LOPES E MACEDO, 2011).-

Cabe abrir parênteses para comentar que um dos pontos positivos da prática interdisciplinar é a união do grupo no sentido de desenvolver “experiências reais de trabalho em equipe” (SANTOMÉ, 1998, p. 66), as quais poderão facilitar a transformação das metodologias de ensino-aprendizagem, como também, a união dos profissionais da educação no sentido mais colaborativo.

Assim, por meio de ações colaborativas é possível organizar o trabalho pedagógico escolar de maneira mais dinâmica e menos laboriosa, sendo capaz de desenvolver os conteúdos do currículo prescrito⁷ de uma forma mais integrada e menos estanque. Pois “planejar a prática é mais amplo do que atender aos objetivos e conteúdos do currículo, pressupõe, preparar as condições para que o desenvolvimento do currículo aconteça.” SACRISTÁN (2000, P. 282). Porém, é importante favorecer meios para que haja a articulação entre as intenções definidas no currículo, as ações desenvolvidas na escola e a relação teoria e prática.

Outra questão que merece atenção é a substituição do currículo pelo livro didático,

5 Termo elaborado por Gramsci (1999), que pressupõe o domínio ideológico de uma classe social sobre as outras.

6 Nesse contexto, a interdisciplinaridade é entendida como “[...] a interação de duas ou mais disciplinas, que vão se intercomunicar para um enriquecimento recíproco”, (Santomé, 1998, p. 73).

7 O currículo prescrito é um currículo que é definido previamente, envolve a orientação dos conteúdos, principalmente em relação à escolaridade obrigatória, aspectos que servem de referência na ordenação curricular e o ponto de partida para a elaboração de materiais, controle do sistema, entre outros. (Sacristán, 2000)

no qual o professor pode torna-se mero gestor de atividades guiadas pela sequência de tarefas propostas pelos livros-texto, é como receber o planejamento em “pacotes prontos” para serem executados (SACRISTÁN, 2000). Neste contexto, dificilmente será possível separar as funções de planejamento e prática pedagógica (execução), o que, possivelmente, poderá corroborar com a desprofissionalização docente e com o trabalho pedagógico alienado⁸. Nessa direção, Silva (2007) destaca que a alienação docente pode gerar duas categorias de profissionais, os que pensam e os que o executam o trabalho pedagógico, o que possivelmente poderá favorecer a desarticulação entre teoria e prática.

Se opondo à desprofissionalização docente, Sacristán (2000), afirma que o planejamento e o domínio das ações desenvolvidas na sala de aula são elementos importantes para o desenvolvimento da profissionalização, podendo colaborar com a organização social do trabalho docente, porém, não se pode perder de vista o planejamento coletivo como um facilitador para a real efetivação do currículo. E é nesse sentido que o trabalho interdisciplinar ganha força, quando vem possibilitar uma ação integrada dos profissionais que atuam na organização do trabalho pedagógico escolar.

Em linhas gerais, é possível entender que currículo, planejamento e ação do professor são categorias dialéticas que contribuem para que o trabalho pedagógico aconteça. Nessa perspectiva, o desenvolvimento curricular envolve variados temas, como: a organização escolar por níveis e modalidades; os métodos pedagógicos; a formação docente, a seleção e a profissionalização dos professores, entre outros (SACRISTÁN, 2000) são temas serem considerados no âmbito dos sistemas de ensino e das instituições escolares, por estarem ligados ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A próxima seção, é dedicada à definição de trabalho pedagógico e sua caracterização na perspectiva dos ciclos para as aprendizagens, organização escolar implantada no ensino fundamental em toda a rede pública de ensino do Distrito Federal desde 2018.

3 | O TRABALHO PEDAGÓGICO E TRABALHO PEDAGÓGICO NOS CICLOS

Parto do pressuposto de que há uma relação de determinação entre trabalho na sociedade capitalista e trabalho escolar, com implicações na organização do trabalho pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

Para compreender a relação entre trabalho e trabalho escolar, Saviani (2013) explica que o trabalho apresenta dois níveis: material (ligado à produção de bens materiais e à garantia da subsistência do ser humano) e o não material (ideias, valores, conceitos, atitudes que surgem da necessidade de se pensar o trabalho, antes que ele seja executado). Então, a educação é entendida como trabalho não material, pois se postula na produção do saber, que é de responsabilidade das instituições escolares, que têm o objetivo desenvolver

⁸ Segundo Marx (1988) o trabalho alienado é um trabalho exterior ao ser humano e não lhe pertencendo, sendo propriedade de outra pessoa, que não o produziu, havendo a separação daqueles que pensam e aqueles que executam.

a produção do conhecimento por meio do trabalho pedagógico.

Para Villas Boas (2012) trabalho pedagógico envolve duas dimensões, o trabalho realizado pela escola como um todo, que interfere nas atividades de ensino-aprendizagem e o trabalho realizado em sala de aula e nas relações professor/aluno.

Neste sentido, nos ciclos, a aula é uma estratégia que deve ser considerada em quatro dimensões: física (salas ambientes e forma como se organizam); funcional (como se utilizam e para quê); relacional (quem e que circunstância os utiliza) e temporal (como e quando são utilizados). A aula na escola organizada em ciclos precisa extrapolar o convencional e ser pensada como espaço/tempo de aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Segundo Fontenele (2019) ao se organizar o trabalho pedagógico, é necessário, antes de qualquer coisa, analisar o fazer pedagógico do professor, observando o acompanhamento do currículo, a implementação do projeto político-pedagógico da escola, a determinação dos objetivos, a escolha dos métodos de ensino e de avaliação.

Nesse sentido, Freitas *et al.* (2014) acrescenta que no trabalho pedagógico encontram-se os pares dialético, objetivo/avaliação e conteúdo/método, elementos que estão intimamente ligados em interdependência e que se inter-relacionam no decorrer do desenvolvimento do trabalho do professor/alunos em sala de aula.

Nesta direção, é importante considerar que o trabalho pedagógico é construído por todos que fazem parte da escola e que a sua construção se articula em torno do currículo a ser desenvolvido e pelos objetivos de educação por ele definidos. Porém, em função dos objetivos, estão os métodos, que dependerão dos conteúdos a serem desenvolvidos e vice-versa e da avaliação, que caminhará, juntamente, com os objetivos, a fim de direcionar, continuamente, o trabalho pedagógico, conforme as aprendizagens dos estudantes vão acontecendo.

Nos ciclos, o trabalho pedagógico se funda em alguns componentes, dentre eles o *planejamento do trabalho pedagógico*, composto do planejamento da unidade didática, que consta de série ordenada de elementos que compõe o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação, recursos e cronograma; as *sequências didáticas* que são atividades articuladas e estruturadas, que detalham o planejamento a ser desenvolvido sobre um tema ou conteúdo específico e os *projetos didáticos* que detalham o planejamento da unidade didática e se organizam em torno de um problema e objetivam um produto final. Os projetos didáticos que requerem um trabalho pedagógico integrado e a participação de toda a equipe, tanto no processo de elaboração como no seu desenvolvimento. (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

As Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo (2014b) apresentam o projeto interventivo como uma estratégia direcionada, principalmente, aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e que deve acompanhar todo o trabalho pedagógico. Outras estratégias dos ciclos são os reagrupamentos inter

e intraclasse, que permitem agrupar os estudantes de acordo com suas necessidades e potencialidade, visando às aprendizagens. Este documento também prevê as *atividades diversificadas*, que são técnicas de ensino a serem utilizadas na organização do trabalho pedagógico, a exemplo da aula expositiva dialogada, tempestade cerebral, mapa conceitual, seminário, entre outros.

Outro elemento que deve ser considerado no ciclo é o *contrato didático*, que diz respeito à regras de convivência, o qual deverá envolver os estudantes no sentido de promover a (co)responsabilização e a participação de todos. (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Depois desta breve explanação sobre currículo e trabalho pedagógico, dedico as próximas linhas para a análise do Currículo em Movimento da SEEDF (2004a) em articulação com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo (2014b).

4 | CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SEEDF E TRABALHO PEDAGÓGICO NOS CICLOS: AÇÕES E RELAÇÕES

Nesse estudo realizei a análise documental do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), no Caderno dos Pressupostos Teóricos, abordando aspectos que o permeiam, procurando fazer uma articulação dos seus elementos com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo, anos finais do ensino fundamental.

Inicialmente, é importante considerar que o processo de construção do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) passou por várias fases, perfazendo um caminho longo, que incluiu: discussões, plenárias, reuniões, estudos, até a sua real efetivação. Tudo começou no primeiro semestre de 2011, em 2012, continuaram as discussões nos grupos de trabalho. Durante o processo de validação, em 2013, surgiram das várias Regionais de Ensino, materiais encaminhados a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), para posterior sistematização e reelaboração. Todo este processo previsto visou garantir a construção de um currículo coletivo, no qual os profissionais da educação pudessem participar da elaboração e construção, no qual os professores mesmos iriam colocar em prática, prevendo a unicidade entre teoria e prática, a práxis.

Saliento que o Currículo em Movimento da SEEDF (2014a) se fundamenta em leis, diretrizes e pareceres, entre esses documentos estão: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96; a Lei nº 4.751/2012, da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, a Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, entre outros. Estas leis e pareceres complementam este currículo e garantem a sua funcionalidade.

O outro documento utilizado nesta investigação, são as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo (2014b), que “são suporte para práticas pedagógicas

inovadoras, buscam romper com processos conservadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 6) e têm como objetivo nortear o trabalho pedagógico realizado nos anos finais do ensino fundamental, 3º ciclo (6º ao 9º ano).

As Diretrizes para o 3º ciclo têm como princípio basilar a garantia das aprendizagens para isso, dão relevância à avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico e propõem a reorganização dos tempos e espaços escolares, se fundamentando na concepção de currículo integrado, de educação integral e no trabalho interdisciplinar. (DISTRITO FEDERAL, 2014b). Em suma, estas diretrizes fomentam um trabalho pedagógico diferenciado, capaz de superar a fragmentação no ensinar e no aprender e que tenha como garantia a aprendizagem de todos. Assim, a proposta destas Diretrizes se articula ao Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (2014a) e às demais diretrizes que norteiam a educação pública na escola básica do Distrito Federal.

O Currículo em Movimento da SEEDF é um instrumento aberto, no qual os conhecimentos dialogam entre si e buscam o estímulo à pesquisa, à inovação e à utilização de recursos para que as práticas pedagógicas ocorram de forma mais criativa, flexível e humanizada (DISTRITO FEDERAL, 2014a). Um documento comprometido com a educação de qualidade que leva em conta os pressupostos da Teoria Crítica⁹, questiona aspectos sociais como: a desigualdade social, a hegemonia, a neutralidade do currículo e os conhecimentos.

Nesse sentido, o currículo da SEEDF (2014a) é compreendido como uma construção, portanto a sua efetivação se dá em articulação com o projeto político-pedagógico, respeitando a realidade escolar e caminha na direção da qualidade social da educação pública.

O currículo é um agente da hegemonia cultural e ideológica, por isso não é neutro, pode favorecer a manutenção de normas e valores das classes dominantes (APPLE, 2006). Então, se opondo a este caráter excludente que os currículos ensejam, o Currículo em Movimento da SEEDF (2014a) se compromete com a educação integral, com a aprendizagens e o direito de aprender de todos, respeitando a diversidade, a cidadania, os direitos humanos e a sustentabilidade.-

Para dar conta da educação integral o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF se alicerça em três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidades, levando em conta os seguintes princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede. (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Além dos eixos estruturantes, a proposta curricular apresenta os eixos transversais (a educação para diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade) que buscam favorecer uma organização curricular mais

⁹ Para Saviani (1995, p.41- 42) a teoria crítica é aquela que não é reprodutivista, nesse sentido, uma teoria crítica de educação necessita está a favor das classes menos favorecidas e não das esferas dominantes da sociedade.

integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente. Nessa perspectiva, o currículo se tornar mais reflexivo, menos normativo e prescritivo, possibilitando aos estudantes “o acesso às vivências diversificadas, diferenciais de leitura de mundo, assim como a construção/reconstrução de saberes de cada ciclo/etapa/modalidade de educação básica.” (Idem, p.36).

Nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo (2014b), também, há a preocupação com o desenvolvimento de uma educação integral, sinalizando um trabalho pedagógico que seja capaz de desenvolver a formação integral e autônoma, para que o estudante possa se apropriar dos conhecimentos e ressignificá-los em seu contexto social (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Nesta direção, é de fundamental importância saber o perfil de entrada e saída dos sujeitos, que são reclamados no currículo, o que Apple (2006) chama de *input* (como o aluno entra na escola) e *output* (como o aluno sai do sistema educacional). Quanto à entrada e saída dos indivíduos no sistema escolar no DF, o estudante para se ingressar no 3º ciclo, deverá ter cursado o ensino fundamental I, ou 2º ciclo (1º ao 5º ano), obtendo êxito em todas as áreas do conhecimento, apresentando um rendimento escolar satisfatório nessa etapa escolar.

No que se refere à saída do estudante, o Currículo em Movimento da SEEDF, diz que ao término do ensino fundamental II, o aluno deverá se tornar um cidadão crítico, criativo, consciente dos seus direitos e deveres, capaz transformar a si e a realidade, em que vive. Como explicita o Currículo em Movimento (2014a, p. 31) é preciso “priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e a formação cidadã.”

Seguindo este entendimento, as Diretrizes para a Organização Escolar do 3º Ciclo (2014b, p. 7) também se preocupam com as questões apresentadas acima e enfatizam que: “a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma o compromisso com a construção de uma educação integral pública e democrática, capaz de possibilitar a todos os estudantes a formação crítica e emancipadora necessária à transformação social.”

O Currículo em Movimento da SEEDF (2014a) assume uma postura crítica de educação e busca a formação integral do ser humano e tem como princípio a garantia da educação pública, democrática e de qualidade, na qual se valoriza o ser humano multidimensional portador de direitos coletivos.

No que se refere à concepção de educação, no documento curricular há muitas afirmações que sugerem uma educação pautada em um novo paradigma, baseado na educação integral¹⁰ e que compreenda a ampliação de tempos/espços e oportunidades

10 A concepção de educação integral assumida no currículo da SEEDF pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, dentre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 25).

educacionais. (DISTRITO FEDERAL, 2014a). Além disso, especifica que um projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia-Crítica¹¹ e da Psicologia Histórico-Cultural¹² (Idem), o que remete a Santomé (1998) que orienta que toda intervenção curricular deverá preparar os alunos para serem cidadãos ativos, críticos, solidários e democráticos, reafirmando as proposições do currículo da SEEDF.

A partir da necessidade de inclusão, o currículo da SEEDF estabelece como eixos transversais¹³, citados anteriormente, os quais devem interagir entre si e com as demais áreas do conhecimento de uma maneira mais integradora possível, por meio de diferentes estratégias pedagógicas. As Diretrizes Pedagógicas para a Organização escolar do 3º ciclo (2014b) coadunam com estas concepções e estabelecem que os eixos transversais que devem e podem ser trabalhados de forma permear todos os conteúdos desenvolvidos em cada ano da escolarização.

Assim sendo, os eixos transversais do Currículo em Movimento da SEEDF favorecem uma organização curricular mais integrada, focada em temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, o que torna este documento mais reflexivo, menos normativo e prescritivo, possibilitando aos estudantes “o acesso às vivências diversificadas, diferenciais de leitura de mundo, assim como a construção/reconstrução de saberes de cada ciclo/etapa/modalidade de educação básica.” (Idem, p.36).

Além disso, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo apresentam dois eixos integradores para os anos finais do ensino fundamental: ludicidade e letramentos, compreendendo o eixo como algo que integra, sustenta e apoia, mantendo um todo articulado em si mesmo, com os objetivos e conteúdos, os quais remetem à necessidade da progressão curricular. (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

É possível compreender o Currículo em Movimento da SEEDF “como instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, prevendo a emancipação dos estudantes através do conhecimento”. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 66). Nesse sentido, o currículo analisado, sinaliza que as estratégias de integração podem promover uma reflexão crítica por parte do professor, mediador das aprendizagens, o qual poderá desenvolver um trabalho pedagógico, inclusivo, levando em conta as potencialidades e as necessidades dos estudantes.

O Currículo em Movimento da SEEDF (2014a) orienta que a organização do espaço escolar se dê por meio das relações pedagógicas e sociais menos hierarquizadas, pautadas no diálogo e na cooperação, e, propondo a integração curricular, que visa à superação das relações de poder e de controle social e escolar.

11 Segundo Saviani (2013, p. 76) Pedagogia Histórico-Crítica é a tentativa de compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico, no Brasil, essa corrente firma-se a partir de 1979.

12 A teoria Histórico-Cultural foi defendida por Vygotsky (2010) e pressupõe que a aprendizagem por meio das interações sociais, em que o indivíduo se torna capaz de desenvolver as suas funções psicológicas superiores.

13 Os eixos transversais possibilitam o acesso dos estudantes a diferentes leituras de mundo, diversidade de vivências e a construção e reconstrução de saberes em cada etapa/modalidade da educação básica. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36).

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014a) está dividido em disciplinas, porém, propõe a articulação das diversas disciplinas que o compõem e a integração das diferentes áreas do conhecimento por meio da interdisciplinaridade, possibilitando a superação da fragmentação, entendendo que as disciplinas não se esgotam em si mesmas. Nessa linha, Santomé (1998) afirma que a interdisciplinaridade, se apoia nas diversas disciplinas que compõem o currículo.

Porém, para que haja a integração curricular é necessário buscar alguns princípios nucleares, dentre eles: a unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade do currículo. (DISTRITO FEDERAL, 2014a). O que remete a Sacristán (2000, p. 104) que salienta que “o currículo em ação é a prática real guiada pelos esquemas e práticas do professor” como o “agente ativo e decisivo para a concretização dos conteúdos e significados do currículo” (Idem, p. 104).

A necessidade do desenvolvimento de uma prática consolidada na interdisciplinaridade é citada várias vezes no Currículo da SEEDF, como também, nas Diretrizes do 3º Ciclo, porém, na prática, apenas a multidisciplinaridade se tornou possível na organização do trabalho escolar, como afirma Santomé (1998, p. 66) “A interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser plenamente buscado.” Para este autor a interdisciplinaridade deve ser estabelecida, buscando aliar a teoria e a prática pedagógica, a qual suscita um trabalho em equipe/colaborativo, envolvendo toda a comunidade escolar. Nessa direção, no Distrito Federal, as coordenações pedagógicas possibilitam a formação continuada docente e além de um ser um espaço para o planejamento e avaliação do trabalho pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2014b), fortalecendo a efetivação do currículo e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola e na sala de aula.

Quanto às horas a destinadas para cada componente curricular, o presente Currículo da SEEDF não apresenta especificação prescrita em seu interior, porém, deixa a cargo de algumas leis, pareceres e resoluções, esses aspectos como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, Resolução Nº 7, De 14 de dezembro de 2010¹⁴, entre outras.

Em se tratando de avaliação das aprendizagens, tanto Currículo em Movimento da SEEDF (2014a) como as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo (2014b) preveem que a avaliação formativa como a melhor intenção para avaliar os estudantes e tem a progressão continuada¹⁵ das aprendizagens como um dos elementos constitutivos a ser considerado na organização do trabalho pedagógico.

Nesta perspectiva, Apple (2006), explica que a avaliação, muitas vezes, funciona como um rótulo, como uma punição, ou seja, como um mecanismo de exclusão, o que possibilita a luta de classes existente no âmbito da sociedade de forma geral. Assim como

14 Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, seção1, p. 34.

15 A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, que favorece a reprovação do aluno. DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 19.

nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo (2014b), este autor considera que a avaliação deve estar sempre a serviço das aprendizagens.

Para finalizar, na próxima seção, retomo o objetivo deste texto e concluo com os principais achados do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014a) articulado às Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo (2014b).

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste texto foi *analisar a relação entre o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo*. Para melhor compreender as relações entre estes dois documentos norteadores foi realizada a análise documental do Caderno dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, procurando a articulação com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo (2014b).

Diante do estudo realizado, foi possível compreender que o Currículo em Movimento da SEEDF é um documento comprometido com a formação crítica e integral do ser humano. Esta proposta, também valoriza a interdisciplinaridade e a integração curricular e valoriza o processo avaliativo voltado para as aprendizagens dos estudantes. E considera o aluno como possuidor de potencialidades e necessidade de aprendizagem a serem levadas em conta no decorrer do desenvolvimento do trabalho pedagógico escolar. O Currículo em Movimento da SEEDF, também considera que todos os estudantes têm o direito de aprender, além da preocupação com a reorganização dos tempos/espacos escolares, entre outros aspectos.

O estudo, também revelou que as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo funcionam como um complemento para o Currículo em Movimento da SEEDF, pois reforçam o que está posto no currículo e complementando-o em alguns pontos, principalmente, os relacionados ao desenvolvimento do trabalho pedagógico e às coordenações pedagógicas como espaço de construção coletiva do trabalho da escola e da sala de aula.

Tanto o currículo em análise como as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo são documentos muito bem escritos, porém, isso não basta para garantir a qualidade em educação, é preciso, além disso, um compromisso político de todos os envolvidos no processo educativo; um trabalho pedagógico pautado na colegialidade; um estudo aprofundado dos referenciais curriculares e demais documentos da SEEDF e uma coordenação pedagógica que seja, realmente, utilizada como um espaço de formação continuada, planejamento e avaliação do trabalho pedagógico, tendo em vista uma educação comprometida com as aprendizagens e com a transformação do ser humano e da sociedade.

A análise, também reforçou o significado do trabalho coletivo no âmbito escolar e sua

importância para a organização do trabalho pedagógico, assim como das coordenações pedagógicas como espaço de planejamento em equipe e a necessidade da construção de um projeto político-pedagógico a ser construído e efetivado em consonância com o currículo escolar.

Para finalizar, considero que o estudo elucidou pontos comuns entre os dois documentos estudados e destacou a importância da efetivação do currículo articulado ao projeto político-pedagógico para que haja a construção de um trabalho escolar comprometido com as aprendizagens dos estudantes e com a educação de qualidade.

Por fim, destaco que por envolver o lado político, o currículo é um tema polêmico, que suscita infindáveis estudos, envolvendo fatores como: as reformas curriculares realizadas em função de políticas públicas para a educação, as mudanças organizacionais das próprias instituições escolares, as transformações ocorridas na sociedade, as mudanças ocorridas nos próprios currículos, entre outras. Mudanças que refletem e interferem na organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula, o que me provoca para a realização novas investigações.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal – Centro Gráfico.

_____. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 24 jul. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Nove Anos**. Parecer CEB 7/2010, aprovado em 14/12/2010.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

_____. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 de dezembro de 1996.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**. Tradução de Luciana de O. da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

DISTRITO FEDERAL. **Lei 4.751**, de 7 de fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/06/lei-n%C2BA-4.751-de-07-de-fevereiro-de-2012.pdf>> Acesso em: 11 de jul. 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos**. Brasília-DF, 2014a.

_____. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo**. SEEDF, 2014b.

_____. **Caderno tira-dúvidas**: organização escolar em ciclos para as aprendizagens – ensino fundamental (s.d.) Disponível em:< http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/dez16/ens_fund_caderno_tira_duvidas_org_ciclos.pdf> Acesso em: 20 de fev. de 2019.

FONTENELE, Gilcécia L. dos Santos. **A avaliação no 3º ciclo e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma escola pública do Distrito Federal**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação – Universidade de Brasília (UnB), 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p.25.

FREITAS, Luiz Carlos. [et al.]. **Avaliação Educacional**: caminhando na contramão. 7º ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume I. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. <http://www.rabaneda.adv.br/download/Ciencias%20Pol%EDticas/Gramsci-Cadernos-Do-Carcere-Vol-I.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2019.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo, Cortez, 2011.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MORATO SOARES, Enílvia Rocha; FERNANDES, Rosana César de Arruda. Trabalho pedagógico colaborativo no ensino fundamental. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes. **Ensino Fundamental**: da LDB à BNCC. Campinas, SP: Papyrus, 2018, p. 69-99.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Cláudia Schilling. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 29ª ed. Campinas, São Paulo: Editores Associados. 1995

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Edileuza Fernandes. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas, SP, Papyrus, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: Uma introdução as teorias de currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

VILLAS BOAS, Benigna M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

O

Organização escolar em ciclos 128

P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

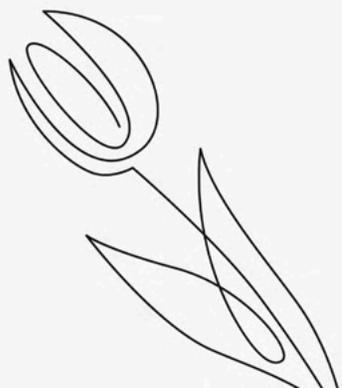
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*

